

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSPCLASS. : 988DATA : 25 / 7 / 89PG. : A-9

Cláudia Andujar



Uma índia da tribo ianomami, que tem uma reserva em Roraima onde estão trabalhando cerca de 40 mil garimpeiros

Entidades discutem regulamentação do garimpo em área dos ianomami

Da Sucursal de Brasília

Representantes do Ministério das Minas e Energia, do Gabinete Militar da Presidência da República, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Fundação Nacional do Índio (Funai) reúnem-se hoje pela manhã, em Brasília, com o governador de Roraima, Romero Jucá (PFL), para discutir a elaboração de um projeto de lei que regulamente a atuação de garimpeiros nas terras dos índios ianomami, em Roraima.

Embora a Constituição promulgada em outubro do ano

passado impeça a garimpagem em terras indígenas, há, segundo a Funai, cerca de 40 mil garimpeiros atuando na área ianomami. A região é rica em ouro, cassiterita e, segundo Marcos Terena, da União Nacional Indígena, em nióbio —minério utilizado na fabricação de supercondutores (materiais que conduzem eletricidade com pouca perda de energia).

Há dois meses, o subprocurador da República, Carlos Vitor Muzi, requisitou a interdição de 54 pistas de pouso consideradas clandestinas na área indígena, mas até hoje nada foi feito pela Polícia Federal ou pelos ministé-

rios da Justiça e da Aeronáutica. O ministro-chefe do Gabinete Militar, general Rubens Bayma Denys, coordenador da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional, órgão ligado à Presidência da República, admitiu ontem à tarde que a situação na área "precisa ser resolvida", mas afirmou que se encontra na posição de "expectativa" em relação ao projeto de lei que está sendo discutido sob a coordenação do Ministério das Minas e Energia.

Antes de assumir o governo, Jucá presidia a Funai. Segundo Terena, Jucá quer a permanência dos garimpeiros na área.

Bispo acusa Funai e governador de RR

Do enviado especial a Boa Vista

O bispo de Boa Vista (RR), d. Aldo Mongiano, 50, diz que os garimpeiros invadiram 11 reservas indígenas localizadas no Estado. A área com maior número de conflitos fica na reserva dos ianomamis, onde se localiza o garimpo de Paapiú. Apesar destas irregularidades, o bispo afirma que o governador Romero Jucá e a Funai (Fundação Nacional do Índio) não tomam nenhuma providência, para não prejudicarem os garimpeiros.

D. Aldo afirma que o número de garimpeiros nas reservas é de aproximadamente 50 mil. "Ninguém sabe o que realmente acontece lá. É proibida a entrada", disse.

O governador Romero Jucá,

34, nega a acusação do bispo. Ele afirma que está de mãos atadas porque qualquer medida só pode ser adotada pelo governo federal. Ele declarou que o garimpo cresceu de maneira desorganizada. Jucá diz que já apresentou ao Ministério das Minas e Energia um projeto de exploração mineral a ser coordenado pelo Estado.

Segundo ele, o projeto prevê uma porcentagem da produção para os índios que aceitarem abrir suas terras aos garimpeiros. Jucá diz ainda que a pressão internacional pela saída dos garimpeiros é a maneira de impedir que o Brasil descubra o potencial mineral de Roraima.

Na opinião do presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto

40, o governador está do lado dos garimpeiros. Ele negou que haja invasão nas reservas indígenas. "São os índios que pegam os garimpeiros e levam para lá", afirma. Segundo ele, os garimpeiros fornecem alimentação, remédios e roupas para os índios. Para comprovar sua informação, Peixoto mostra um documento assinado com os índios Waikas, que recebem 3% da ouro produzido na sua reserva.

Os garimpeiros chegam às reservas indígenas através de uma antiga pista, localizada no Jockey Club da cidade. Esta foi considerada clandestina pela Polícia Federal e, segundo o governador, não existe. Desta pista de terra batida, os pequenos aviões partem para outras 90 pistas construídas na floresta.